

T**D****O** **O PASSADO**

O Instituto Arte na Escola, que tem como missão incentivar e qualificar o ensino da arte, participa da série Todo o Passado Dentro do Presente através da elaboração dos materiais de apoio que acompanham os vídeos. Propostos por Anamelia Bueno Buoro estes materiais de apoio contribuem para a formação do professor e somam esforços no processo de qualificação do ensino da arte ao preencherem uma importante lacuna, disponibilizando materiais de qualidade sobre a última metade do século XX e conectando os conteúdos de arte à sala de aula.

DENTRO **DO PRESENTE**

Além de produzir e distribuir materiais pedagógicos para professores de arte, o Instituto Arte na Escola incentiva a disseminação de conceitos e práticas educacionais em arte. Neste sentido convidamos o professor para que registre a sua experiência com este material e a compartilhe com seus colegas no site www.artenaescola.org.br para, assim, gerar capacidade pedagógica em artes no país.

Bom proveito!

Evelyn Berg Ioschpe
Instituto Arte na Escola

Anos 60: Arte e Vida

APRESENTAÇÃO

Neste vídeo, os focos de reflexão destacam as relações entre obra de arte e espectador. Essas relações, por sua vez, apresentam-se de maneira diferente daquela que os fruidores estavam acostumados a viver, pois a obra agora necessita de um leitor que participe dela, a partir de uma ação concreta. O objeto de arte provoca o leitor, na medida em que seu conteúdo necessita ser decifrado por uma postura mais ativa e menos contemplativa. Poderemos então perceber como são modificados os conceitos de produção artística, a partir dos movimentos concreto e neo-concreto.

Assista ao vídeo, descobrindo como essa nova maneira de se relacionar com a arte mobiliza o leitor e perceba também como esse novo objeto de arte inova, na vanguarda dos movimentos internacionais de produção artística. A partir desses entendimentos, construa também suas propostas de trabalho, para ajudar seus alunos a compreenderem melhor o universo da Arte Contemporânea.

CONTEÚDOS DA DISCIPLINA A SEREM TRABALHADOS

- ▶ Morte da pintura...
- ▶ Obras e percursos de produção de Hélio Oiticica
- ▶ Conceitos geradores da forma
- ▶ Produtor X leitor de arte
- ▶ Livro de arte
- ▶ Pop Arte
- ▶ A construção do artista
- ▶ Ser professor de arte

OUTROS CONHECIMENTOS

Língua Portuguesa: Ferreira Gullar e outros poetas da época...

História: Geral e do Brasil no século XX

Música: música da década de 70 e 80

TRABALHANDO COM O VÍDEO

O vídeo afirma, logo de início: "O fim do quadro, longe de ser a morte da pintura, é a salvação, pois a morte mesma seria a continuação do quadro como tal e como suporte da pintura."



Esse pensamento percorre questões teóricas da produção da Arte Contemporânea. Historiadores teóricos, críticos, artistas são as figuras que refletem e dão vida e movimento a essa percepção, a essa questão como fato. O vídeo discute a produção da pintura na contemporaneidade, assim como os novos meios de produção de arte.

PARTE 1

1ª PROPOSTA: MORTE DA PINTURA?

Partindo da informação de que a produção artística é fruto do tempo e espaço em que vivem os seus produtores, discuta com seus alunos as seguintes questões:

- ▶ Quais as razões das culturas dos egípcios, dos gregos, dos romanos realizarem a produção da arte predominantemente em esculturas e pinturas? Como eram essas obras?
- ▶ Por que, na Idade Média, aparecem os mosaicos como produção artística da construção da imagem e os afrescos nas igrejas da Europa ocidental?
- ▶ Quais questões surgem no Renascimento que fortalecem a produção da pintura? Novos materiais e interesses de grupos sociais aparecem nesse período histórico; quais são? O quadro, óleo sobre tela, nesse período da história do homem, ganha força. Quais questões justificam esse fortalecimento?



Que focos novos alteram temas e procedimentos de produção na pintura dos séculos XVII, XVIII e XIX?

Monte, com seu grupo, um grande gráfico que evidencie as reflexões e descobertas de alguns períodos da produção da arte ocidental. Esse gráfico deve conter as seguintes informações: épocas (datas), locais (lugares), pensamento predominante (idéias), culturas e povos, materiais usados, técnicas predominantes e artistas destacados. Assim:

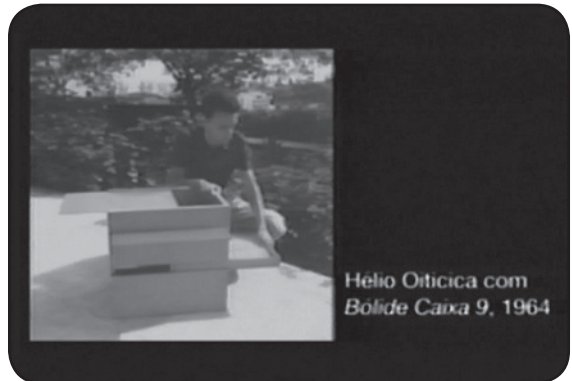
Época	Local	Idéias	Culturas	Materiais	Técnicas	Artistas

Deixe esse gráfico na parede da sala, para que essas informações dialoguem com os conteúdos da produção contemporânea de arte.

Procure na bibliografia livros de História da Arte que possam ajudá-lo a responder às perguntas.

2ª PROPOSTA: CONHECENDO A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE HÉLIO OITICICA

Veja o vídeo integralmente com seus alunos. Depois reveja o início, que apresenta o questionamento dos limites do quadro na obra de Hélio Oiticica. Leve-os a perceberem como o vídeo desloca da parede a pintura de Hélio, para que eles entendam como a linguagem do vídeo reforça conteúdos do trabalho do artista.



Recolha informações em livros, na internet e mesmo em diferentes momentos do vídeo, para levar ao conhecimento dos alunos a trajetória da produção de Oiticica.

Perceba e leve-os a perceberem:

- ▶ A época em que viveu Hélio Oiticica
- ▶ Que questões a obra dele evidencia

- ▶ Que pensamentos sustentam, em diferentes momentos da vida, a produção do artista
- ▶ O que faz Hélio Oiticica para ser destacado entre os artistas do seu tempo

Pesquise com eles e depois monte painéis com os títulos de:

- ▶ Bólides
- ▶ Parangolés
- ▶ Metaesquemas
- ▶ Invenções
- ▶ Tropicália

Esses nomes referem-se a séries de trabalhos do artista que evidenciam suas proposições e os procedimentos nelas envolvidos. Conclua a montagem dos painéis, percebendo se os alunos entenderam as relações entre a produção artística de Hélio Oiticica e o tempo em que ele viveu.

Exponha e avalie, revendo o percurso.

3ª PROPOSTA: **ESCULTURAS EM DIÁLOGO**

Reveja com seus alunos o trecho do vídeo que mostra a produção artística de Franz Weissmann e Amilcar de Castro.

Refleta com eles sobre:

- ▶ O que pensa cada um dos artistas
- ▶ Que materiais eles utilizam
- ▶ Quais as diferenças entre seus trabalhos

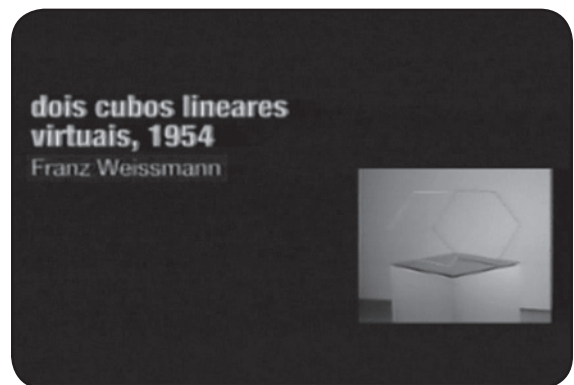
Partindo dessas informações, proponha ao seu grupo um trabalho com qualquer material com que se possam realizar esculturas em sala de aula: argila, papelão, papel grosso, arame ou outros.

Divida a classe em dois grupos. Enquanto um grupo trabalha na construção das suas esculturas, usando apenas cortes e dobras no material, como Amilcar fazia, o outro irá construir esculturas a partir da idéia de espaço vazio, como fazia Weissmann.



Saiba que seus alunos enfrentarão problemas com os materiais para dar forma às idéias. Ajude-os a descobrir soluções para essas questões, provocando-os a pensarem e resolverem. Avalie o trabalho, comparando as diferenças de procedimentos que estiveram presentes na lida com os materiais e na questão da construção das formas, a partir dos percursos dos dois artistas.

Construa um painel com frases dos alunos que informe sobre os conhecimentos adquiridos na lida com os materiais e na construção das formas esculturais, a partir dos eixos de pensamento da produção de Weissmann e de Amilcar.



Exponha os resultados de maneira instigante, para provocar o interesse de outros alunos da escola.

4ª PROPOSTA: PENSAMENTO FORTE

Num determinado momento do vídeo, a narradora pergunta:

- ▶ O que é uma pintura?
- ▶ O que é uma escultura?
- ▶ Quem é o espectador?

Antes de mostrar o vídeo a seus alunos, proponha que eles tentem levantar hipóteses que respondam a essas perguntas. Anote todas as hipóteses, sem tecer comentários sobre elas.

Em seguida, veja com eles o vídeo Anos 60: Arte e Vida.



Depois de assisti-lo, divida a classe em 3 grupos e peça que cada grupo discuta uma das 3 perguntas colocadas acima, a partir dos argumentos que o vídeo apresentou.

No momento seguinte compare as respostas obtidas pelos grupos com as hipóteses levantadas por eles antes de ver o vídeo.

Nesse momento, você poderá perceber se as reflexões que o vídeo apresentou sobre as questões da produção artística neo-concreta foram compreendidas pelos alunos. Você também poderá ajudá-los a compreender as mudanças de pensamento que o Movimento Neo-Concreto propôs, quando comparar as primeiras hipóteses levantadas para responder as 3 perguntas e as idéias formuladas sobre as mesmas questões, depois que o vídeo foi assistido.

Conclua a aula, pedindo que cada aluno escreva um pequeno texto verbal sobre o que ele pensava antes e o que ele pensa agora sobre a pintura, a escultura e o espectador – depois de conhecer as idéias da produção da arte neo-concreta.

Esses textos devem ser ilustrados com alguma imagem da arte que mostre as novas concepções sobre as questões.

As ilustrações podem ser realizadas com desenhos, pinturas ou mesmo esculturas confeccionadas com diferentes materiais ou recorte e colagem. Exponha e avalie o processo e o conteúdo.

PARTE 2

5ª PROPOSTA: LIVRO COM ARTE

Assista ao vídeo inteiro com os alunos. Comente sobre o que entenderam das informações que ele apresenta. Sabemos que há nele muita informação para quem não conhece a produção contemporânea de arte. Por isso é importante que você recorte fragmentos do vídeo para trabalhar novamente com os alunos e aprofundar os conhecimentos e produzindo novos objetos em sala de aula.

Ao rever o vídeo com seus alunos, diga-lhes que nesse período de produção artística concreta e neo-concreta, muitos artistas construíram livros de arte como objetos de arte. Discuta com eles o que seria um livro objeto de arte e um livro de arte. Veja: um livro objeto de arte cumpre o objetivo de ser uma obra de arte livro e um livro de arte é um livro que vai trazer informações sobre arte.

Faça uma pesquisa com seus alunos na internet, em museus, bibliotecas para descobrir livros arte – livros objetos de arte produzidos pelos artistas. Marque um dia para que o grupo apresente aos colegas o resultado dessa pesquisa e discuta-a com eles, para que fique claro esse conceito de livro objeto de arte.

Em seguida, proponha que cada aluno escolha um texto curto de algum poeta contemporâneo brasileiro e, com papéis coloridos (colorset, cartolina ou outro) ou outros materiais, construa seu livro de arte. Esse livro deve utilizar algumas das frases do poema ou mesmo o poema todo, na forma que eles desejarem, e deve conter imagens que serão criadas para esses textos. Perceba e leve seus alunos a perceberem que as imagens criadas não são apenas ilustrações de um texto verbal, mas texto visual que, juntamente com o verbal, constrói o sentido que se quer comunicar.

Exponha os trabalhos e avalie, buscando saber o que aprenderam com eles e as semelhanças e diferenças entre um livro comum e um livro arte, semelhante ao que eles produziram.

6ª PROPOSTA: A POP ARTE ENTRA NA RODA

Você poderá refletir com seus alunos sobre os procedimentos e idéias da Pop Arte, recortando do vídeo a seguinte informação:

“A Pop Arte tenta eliminar as separações convencionais entre arte e vida, alta cultura e cultura de massa, belas artes e arte comercial. O papel do artista foi redefinido assim como a função do espectador. Essa tensão estava presente nas obras e nas atitudes dos artistas formados em diferentes mundos artísticos como a pintura abstrata, a publicidade, o expressionismo, etc. Teve um papel determinante na introdução de atitudes como no uso de materiais do cotidiano e de material pré-codificado. Assim a matéria prima do artista pop ia desde material de revista, outdoor, até rodas de bicicleta, imagens de santos produzidos pelos veículos de comunicação de massa.”



Pesquise com seus alunos a produção dos artistas norte-americanos Andy Warhol e Lichtenstein*. Divida a classe em 2 grupos. Cada grupo deverá trazer para a classe imagens e informações sobre os dois artistas. Em sala de aula, faça com que os 2 grupos reúnam todas as informações sobre o artista pesquisado, montando um grande painel com imagens e algumas informações. Diante desses dois painéis, proponha aos alunos que, em duplas, busquem na produção do artista pesquisado, os argumentos que recortamos do vídeo e que estão transcritos acima. Eles deverão então produzir um documento final, que aponte, nas obras de Warhol e Lichtenstein, como esses artistas tentam eliminar as separações convencionais entre arte e vida, alta cultura e cultura de massa. Enfim, devem buscar argumentos na produção dos dois artistas que justifiquem as afirmações citadas. Avalie, verificando se essa proposta ajudou seus alunos a entenderem melhor os conceitos trabalhados pela Pop Arte.

Sugerimos esses dois artistas, porque as suas produções utilizam-se de matérias e materiais que têm proximidade com o repertório dos alunos.

7ª PROPOSTA: ARTISTA PLÁSTICO – O QUE É ISSO?

Nelson Leirner diz no vídeo: “Até hoje me pergunto por que não gosto de pintar. A pintura requer muito conhecimento, tempo, paciência e eu me sentia muito impaciente. Eu comecei a trabalhar muito em cima de projeto.”



Pesquise na sua classe o que pensam seus alunos sobre o que faz de uma pessoa um artista plástico. É possível que muitos deles apresentem argumentos como:

- ▶ Eles têm dom
- ▶ Nasceram sabendo desenhar
- ▶ Sabem pintar muito bem

Se você, professor, confrontar argumentos semelhantes aos citados acima com a fala de Nelson Leirner, poderá levá-los a entender que um alto domínio técnico ou uma facilidade para desenhar não garantem que uma pessoa se torne artista. Ser artista é muito mais do que isso. Nelson Leirner não gosta de pintar, não tem paciência para pintar e consegue, projetando suas idéias e realizando com elas objetos de arte, transformar-se num artista de destaque no Brasil dos séculos XX e XXI.



Peça para que cada aluno escolha um artista que lhe seja muito significativo e busque informações sobre seu processo de produção. Ao reunir essas informa-

ções em sala de aula, agrupe, no quadro negro, as informações sobre os artistas que produzem arte a partir do domínio do desenho, da pintura, das idéias, de projetos ou ainda de outros meios de produção de arte. Reflita com eles sobre o que torna um ser humano artista, para que percebam que apenas o domínio técnico não constrói artistas... Encerre essa proposta, revendo o vídeo e percebendo os processos de produção dos artistas.

8ª PROPOSTA: ARTE SE ENSINA?

Entrevista do vídeo:



Leirner: Sei que este vídeo tem um determinado fim e então eu gostaria de dar um título a ele, de que arte não se ensina.

Entrevistador: Mas você foi professor.

Leirner: Mas sem ensinar.

É provocante essa fala de Nelson Leirner no vídeo Anos 60: Arte e Vida. Provocante porque somos professores de arte e pagos para ensinar arte. Como fica então nossa posição frente a nossos alunos, diante dessa afirmativa? O que estamos nós fazendo na escola?

Tenho de admitir que Nelson Leirner tem razão. O dicionário Aurélio diz que "ensinar" é "ministrar o ensino, transmitir conhecimento, instruir, adestrar, treinar..." Nesse sentido, Arte não se ensina, Matemática não se ensina, Português não se ensina. Arte, Matemá-



tica, Português e outras áreas do conhecimento se aprendem e o papel do professor de qualquer matéria deve ser o de um ser que provoca o aluno a ver, conhecer, buscar conhecimento impulsionado por desejos, afinidades, seduções, desafios. Num mundo de informação e comunicação como este em que vivemos hoje, a escola se sente enfraquecida em seu papel de fornecer conhecimentos. Hoje ela, juntamente com os veículos de informação e comunicação, o cinema, o vídeo, a propaganda, as revistas, os jornais, a internet, etc, lidam com outras possibilidades de aquisição de conhecimento, mas a escola, mais do que os outros veículos de comunicação, pode ajudar seus alunos a se tornarem capazes de processar, selecionar, compreender, organizar esses conhecimentos de maneira competente. A sala de aula é espaço de aprendizagem dos alunos, assim como também deve ser espaço de realização profissional (e de aprendizagem também, por que não?) do professor. No mundo de hoje, com tantos conhecimentos sendo oferecidos por diferentes mídias, cada qual mais sedutora, o que significa ser um professor-provocador? É esse desafio que o artista faz no final do vídeo. Aquele professor que se assume como provocador de interesse pelo conhecimento não se sentirá desestabilizado pela afirmação do artista Nelson Leirner.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Aracy (Coord.). *Arte construtiva no Brasil: coleção Adolpho Leirner*. São Paulo: DBA, 1998.
- _____. (Org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: MAM, 1977.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ANDY Warhol: 1928-1987. Madri: Globus Comunicação, 1996. (Grandes artistas do século XX).
- ARTE brasileira século XX: Galeria Eliseu Visconti: pinturas e esculturas. Rio de Janeiro: MNBA, 1984.
- ARTE e artistas plásticos no Brasil 2000. São Paulo: Meta, 2000.
- ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ASSIS, Célia de (Coord.). *Monumentos urbanos: obras de arte na cidade de São Paulo*. São Paulo: Prêmio, 1998.
- BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 20., 1989, São Paulo. *Catálogo geral*. São Paulo: Fundação Bienal, 1989.
- BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 22., 1994, São Paulo. *Catálogo geral de participantes*. São Paulo: Fundação Bienal, 1994.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. (Temas e debates, 4).
- CLARK, Lygia. *Lygia Clark*. Curadoria e texto Paulo Herkenhoff. São Paulo: MAM, 1999. 68 p.
- COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987. (Temas e debates, 5).
- FAVARETTO, Celso. *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp, 1992.
- FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark, Hélio Oiticica: cartas: 1964-1974*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- GRAVURA: arte brasileira no século XX. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 2000.

GULLAR, Ferreira. *O rei que mora no mar*. São Paulo: Global, 2001.

_____. *Um gato chamado Gatinho*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

_____. *O formigueiro*. Rio de Janeiro: Europa, 1991.

_____. Poema sujo. In: _____. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

_____. Dentro da noite veloz. In: _____. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

_____. *Cidades inventadas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997.

_____. *Cultura posta em questão. Vanguarda e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: J.

Olympio, 2002.

_____. O Grupo Frente e a reação neoconcreta In: AMARAL, Aracy (Coord.). *Arte construtiva no Brasil*: coleção Adolpho Leirner. São Paulo: DBA, 1998.

_____. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

_____. *Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

JUSTINO, Maria José. *Seja marginal, seja herói: modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica*. Curitiba: UFPR, 1998.

KLINTOWITZ, Jacob. *Versus: dez anos de crítica de arte*. São Paulo: Galeria de Arte André, 1978. 143 p.

_____. *O ofício da arte: a escultura*. São Paulo: Sesc, 1988.

MATESCO, Viviane. Corpo-cor em Hélio Oiticica. In: BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 24., 1998, São Paulo. *Núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismos*. Curadoria Paulo Herkenhoff e Adriano Pedrosa. São Paulo: Fundação Bienal, 1998.

MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark: obra-trajeto*. São Paulo: Edusp, 1992. 208 p. (Texto & arte, 8).

NAVES, Rodrigo. *A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Ática, 1996. 285 p.

OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. Bases fundamentais para uma definição do Parangolé. *Arte em Revista*, São Paulo, ano 5, n. 7, p. 39-44, ago. 1983.

_____. *Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1997.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987. 585 p..

POR QUE Duchamp?: leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural: Paço das Artes, 1999.

PEDROSA, Mário; AMARAL, Aracy (Org.). *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981. 421 p. (Debates, 170).

SALOMÃO, Waly. *Hélio Oiticica: qual é o Parangolé?*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

SCHENBERG, Mario. *Pensando a arte*. São Paulo: Nova Stella, 1988.

TASSINARI, Alberto (Org.). *Amilcar de Castro*. São Paulo: Tangente, 1991.

TRIDIMENSIONALIDADE na arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 1997.

ZANINI, Walter (Org.). *História geral da arte no Brasil*. Pesquisa Cacilda Teixeira da Costa e Marília Saboya de Albuquerque. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2.

SITES

Sobre Pop Arte

http://almanaque.folha.uol.com.br/moda_04out1996.htm

http://www.pinturauniversal.hpg.ig.com.br/art_data/pop_art

<http://www.bravonline.com.br/revista/bravo64/artes/index.php>

Sobre Concretismo e Neo-Concretismo

<http://www.secrel.com.br/jpoesia/com.html>

<http://geocities.yahoo.com.br/vinicrashbr/artes/movimentosartisticos/concretismo.htm>

<http://www.artbr.com.br/casa/noigand>

Sobre Nelson Leirner

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=879&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/01/17/cad022.html>

<http://www.obraprima.net/materias/html555/html555.html>

http://bienalsaopaulo.terra.com.br/salas_br_03.html

Sobre Helio Oiticica

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2020&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.obraprima.net/materias/html46.html>

<http://www1.uol.com.br/bienal/24bienal/nuh/enuhmo-noiti01.htm>

<http://www.obraprima.net/materias/html490/html490.html>

<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/97/02/16/news126.html>

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/09/01/cad044.html>

Sobre Amilcar de Castro

<http://www.amilcardecastro.com.br>

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=564&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

http://www.raquelarnaud.com/artistas_main.asp?artistaId=22&language=pt

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2001/10/19/cad030.html>

<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/98/05/09/news194.html>

<http://www.santander-cultural.com.br/SemFronteiras/Amilcar.html>

<http://obraprima.net/materias/html688/html688.html>

Sobre Franz Weissmann

<http://hpp.ajato.com.br/fweissmann>

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1841&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.comartevirtual.com.br/CA019.htm>

<http://www.obraprima.net/materias/html374/html374.html>

<http://www.estado.com.br/editorias/2001/03/19/cad368.html>

<http://www.fcfb.rj.gov.br/weissmann/index.html>

Sobre Ferreira Gullar

<http://www.secrel.com.br/jpoesia/gula.html>

<http://www.grandesautores.com.br>

<http://portalliteral.terra.com.br>

Sobre Andy Warhol

<http://www.warhol.org>

<http://www.nova-e.inf.br/bitniks/andy.html>

<http://www1.uol.com.br/bienal/23bienal/especial/pewa.htm>

Sobre Roy Lichtenstein

<http://www.geocities.com/Athens/Olympus/7979/arte.htm>

<http://www.lichtensteinfoundation.org>

Este material de apoio
refere-se à série

TODO O PASSADO DENTRO DO PRESENTE

Desenvolvimento do material de apoio

Coordenação geral Instituto Arte na Escola

Autoria Anamelia Bueno Buoro

Programação visual Ronald Chira

Redação do texto Vídeio José Augusto
Ribeiro

Realização dos vídeos

Escritos por Cacilda Teixeira da Costa
e Sérgio Zeigler

Roteiros e direção Sérgio Zeigler

Produção executiva Joana Mendes
da Rocha

Direção de fotografia Jay Yamashita

Finalização Luiz Duva

Música Irajá Menezes

Produção musical Newton Carneiro

Roteiros de edição Vitor Angelo

Iconografia Cacilda Teixeira
da Costa

Elenco Graziella Moretto
e Edson Montenegro

Realização



Co-Produção



Material de Apoio



Patrocínio

